

SOB O OLHAR FAMILIAR: CENAS DE UMA BIOGRAFIA DE JORGE AMADO

Taise Teles Santana de Macedo*

RESUMO: *pretende-se, neste trabalho, trazer informações a respeito da biografia, Um baiano romântico e sensual: três relatos de amor, que retrata a vida do escritor baiano Jorge Amado. Contendo os depoimentos de sua esposa, Zélia Gattai, e de seus dois filhos, João Jorge e Paloma Jorge Amado, esta biografia insere-se num gênero que transgride o simples relato cronológico e linear da vida de um indivíduo. Na contemporaneidade, as biografias, assim como esta analisada, ultrapassam o utilitarismo do contexto histórico, ou seja, de narrar a vida de um ser humano em função de uma realidade sócio-histórica. Almeja-se, portanto, verificar como a biografia escrita pelos familiares de Jorge Amado configura-se em depoimentos de cenas e fragmentos da vida desse escritor, priorizando a intimidade e a relação familiar.*

Palavras-chave: Biografia; Jorge Amado; Contemporaneidade.

INTRODUÇÃO

As narrativas biográficas constituem-se num dos ramos da literatura que despertam a curiosidade do público leitor. Jorge Amado, como um sujeito histórico que circulou pela esfera pública, teve muito de sua vida contada em inúmeros livros biográficos. Pretende-se, nesse trabalho, trazer informações a respeito da biografia escrita pela esposa do escritor, Zélia Gattai, e por seus dois filhos, João Jorge e Paloma Jorge. *Um baiano romântico e sensual: três relatos de amor* é um livro de memórias e de lembranças que descreve os fatos da vida do escritor, perpassando pelos campos literário, político e familiar. Propõe-se, portanto, abordar as tendências do biografismo na contemporaneidade.

O gênero biográfico esteve intimamente ligado ao interesse do homem em desvendar os fatos íntimos da vida de outrem. Buscando um pouco a historiografia, percebe-se que, durante parte da Idade Média, a vida do indivíduo era regulada pela Igreja Católica que detinha o poder de persuadir as ações humanas, dando um direcionamento em suas vidas. Já no século XVII e XVIII, quando a individualidade vai florescendo a partir da formação dos Estados Nacionais e da expansão das idéias iluministas e renascentistas, o homem se percebe como um ser dotado de subjetividade e de uma individualidade que o particulariza e o singulariza no mundo.

É nesse contexto que a biografia surgiu como uma forma discursiva cuja presença do eu pôde ser estabelecida a partir desse mundo moderno repleto de debates e contestações entre o eu e o outro, entre o eu e o meio social, entre o interior e o exterior. Diferentemente das histórias de vida que visam o coletivo, as biografias enfocam, essencialmente, um indivíduo.

* Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Graduada em História pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Cursando Pós-Graduação *Lato Sensu* em Estudos Literários na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: taiseteles@yahoo.com.br. Autora.

Dentro de uma biografia, procura-se identificar como um ser humano viveu em seu tempo; como a vida de outras pessoas foi influenciada pela vida do próprio biografado.

Segundo a professora Evelina Hoisel (2006), alguns aspectos dessa biografia e da autobiografia já apareceriam na Antiguidade Clássica, sendo estudados por Bakhtin que detectou, no gênero grego, duas modalidades autobiográficas: o platônico e o retórico. Pelo fato do homem grego ser um ente público dotado de uma persuasão e de uma oratória, esses tipos de biografia não tinham especificidade privada, mas sim pública.

A partir da análise de Philippe Lejeune, discutiu-se a configuração desses discursos biográficos e autobiográficos e de suas principais características internas. Por biografia, compreende-se uma narrativa sobre um homem escrita por alguém, ou seja, uma história em que a vida de um indivíduo será exposta por outro. Os motivos para essa escritura podem ser os mais variados e a forma dessa narrativa vai depender da percepção que o escritor tenha do personagem o qual será narrado.

VIDAS EM CENA: A ÓTICA DOS FAMILIARES

Um baiano romântico e sensual: três relatos de amor, retrata a vida particular e pública do escritor baiano junto a seus familiares e amigos. Composto pelas lembranças que ficaram na memória de Zélia, João Jorge e Paloma a vida particular de Jorge Amado foi descrita a partir de fragmentações e de *flashes* com emoção e saudosismo. É importante salientar que há uma inquietação presente nesta biografia escrita pelos familiares do escritor: qual o grau de influência que a família exerce sobre um indivíduo? Seriam os dados biográficos de Jorge Amado melhor contados pelos seus descendentes?

Já biografado por tantos outros pesquisadores como Sérgio Milliet, Eduardo Portella, Itazil dos Santos, dentre outros, o escritor baiano é uma das personalidades que teve sua vida exposta para o público leitor. Segundo Antonio Cândido (1980), o público tem o desejo de conhecer aquele que escreve a obra de arte. Jorge Amado, pelo que afirmou a própria Zélia Gattai, foi um escritor que trocava cartas com o público leitor de seus romances. Essa relação entre o desejo de conhecer do público parte da dependência que o escritor mantém com seus fiéis leitores.

Sem o público não haveria ponto de referência para o autor, cujo esforço se perderia caso não lhe correspondesse uma resposta, que é definição dele próprio. Quando se diz que escrever é imprescindível ao verdadeiro escritor, quer isto quer dizer que ele é psiquicamente organizado de tal modo que a reação do outro, necessária para a autoconsciência, é por ele motivada através da criação. Escrever é propiciar a manifestação alheia, em que a nossa imagem se revela a nós mesmos. (CANDIDO, 1980, p. 76).

Dessa maneira, a biografia tem uma relação ínfima com esse desejo do leitor em conhecer a vida do autor. O biográfico, logo, configura-se num gênero que discute as associações entre autor e obra, autor e leitor, contexto sócio-histórico e quem escreve a biografia. Narrar a vida de um escritor ou de uma personalidade interessa, desperta e proporciona ao público a descoberta de passagens e cenas da vida do outro que, muitas vezes, não se conhecia.

Nascido em Itabuna em 1912, Jorge Amado conviveu com as principais mudanças políticas, econômicas e sociais daquele tempo. O contexto vivenciado pelo escritor foi marcado principalmente pela Revolução Russa de 1917, pelo avanço das idéias socialistas e comunistas no mundo. Já na Bahia, a República principiava com J.J. Seabra no poder, o ciclo do cacau no Sul da região, a chegada da modernização à Cidade do Salvador com cinematógrafos, cafés-concerto, cabarés e a moda parisiense. Apesar de todo esse aparato modernizante, a cidade ainda convivía com seus velhos casarões do tempo colonial, contrastando e pluralizando a cultura baiana.

Para realização desse livro biográfico, Zélia Gattai contou com o auxílio de seus filhos e de alguns amigos do escritor, como o próprio Eduardo Portella que a incentivou na produção dessa biografia. Assim, nota-se como a construção desse texto depende de outras pessoas, uma vez que juntar, recortar, lembrar e editar os fatos e acontecimentos para se escrever um livro sobre alguém, mesmo que este seja tão próximo ou familiar, não é tarefa das mais fáceis.

A própria Zélia sentia-se angustiada em relatar pedaços e fragmentos da vida de Jorge Amado sem ter a presença deste que pudesse auxiliá-la por algum erro de informação. Contudo, apesar dessa preocupação, os relatos levantados por ela transparecem como a vida particular e pública do escritor não podem ser dissociadas. Membro do partido comunista e, mais tarde, em 1946, deputado pelo mesmo partido, Jorge Amado teve uma participação política no cenário brasileiro que, posteriormente, lhe conferiu fama através dos romances.

Candidato a deputado federal pela legenda do Partido Comunista Brasileiro, Jorge foi eleito com enorme votação à Assembléia Nacional Constituinte. O trato que fizera com o Partido, de renunciar após a eleição, foi por terra. Os argumentos apresentados pela direção o convenceram: não podia decepcionar seus leitores, tantos. (GATTAI, 2002, p. 26).

Considerando-se um materialista histórico, o escritor acreditava que as mudanças derivavam da ação humana. Isso fica bem nítido em seus livros, na primeira fase de escritura, na década de 1930. Fazendo parte da segunda fase do Modernismo brasileiro, Jorge Amado teve suas obras publicadas nos mais importantes países europeus com a ajuda de Zélia que o assessorava e corrigia os manuscritos dos textos.

Misturadas às lembranças familiares, Zélia ainda relata a paixão e o amor entre ambos; a relação entre as famílias; como os amigos de Jorge observaram o namoro inicial ; como foram as andanças destes pelo mundo; a militância do escritor; as perseguições políticas; a vida social no Rio de Janeiro. Os relatos elencados por Zélia são repletos de emoções e revelam como a mulher e esposa abdicou de tudo em prol de uma admiração que, mais tarde, se transformou em paixão e amor a um homem político e escritor que sabia conciliar essas duas atividades.

De Jorge ouvi nesta tarde as coisas mais belas que uma mulher pode desejar ouvir do homem que ama. Disse que achara em mim a mulher ideal, a que procurara sempre para ser sua esposa, sua companheira. Deixaria até de ser escritor- “o que consegue ler a alma humana”- se não tivesse acertado ao me escolher. Não podendo me oferecer um casamento oficial, me daria o seu amor. (GATTAI, 2002, p. 25).

A biografia aqui analisada é apreendida, portanto, como um episódio localizado dentro da história objetiva da sociedade. A história de Jorge Amado relatada por sua esposa começou desde a infância até a fase de escritor, quando Zélia o conheceu. Dentro desses espaços temporais, houve quadros gerais da história do Brasil que não podem ser dissociados da vida de Jorge Amado.

Nas passagens do livro, há uma gama considerável de fotografias que também mostram as transformações e cenas de uma vida. São fotos de amigos, de familiares, dos esconderijos quando das saídas do Brasil devido às perseguições partidárias, o nascimento dos filhos, as visitas ilustres de escritores internacionais como Pablo Neruda, dentre algumas. Através dessas imagens, percebe-se como o particular e o público de Jorge Amado era inconstante, passageiro, efêmero, já que o escritor recebia constantemente, fosse na sua estadia no Rio de Janeiro ou na Bahia, visitas de políticos, pintores, músicos e escritores que dinamizavam a vida familiar dos Amados.

A análise biográfica feita por Zélia mescla, além desses relatos familiares e íntimos, os de escritor propriamente dito, ou seja, os anos das principais publicações de Jorge Amado. A própria Zélia revela como era a criação literária de Jorge, como os personagens floresciam nos livros, quem dava palpites na hora da escritura das obras, como era a parte final da edição, a vendagem e a tradução para outras línguas. Através de lembranças do que ela vivenciou e do que o próprio escritor contava, Zélia revela uma memória que não ficou perdida com o passar dos tempos. Porém, não fica explícito nos relatos de Zélia um fatalismo na vida de Jorge Amado, ou seja, os acontecimentos que ocorreram na vida do escritor não estavam marcados pelo destino.

A infância do escritor não determinou o que ele seria futuramente como escritor e político. Contrariamente, não houve esse dogmatismo de uma construção de uma personalidade que desde o início de seu caminho já tinha trilhado seu destino. Pelo relato de Zélia, Jorge Amado subverteu o desejo dos pais e o improvisado parecia ser uma das marcas essenciais do escritor:

O coronel João Amado queria e conseguiu que seu primogênito se formasse em direito. Um coronel do cacau precisava ter um filho doutor. Jorge formou-se em direito para fazer a vontade do pai, tirou retrato de toga e capelo, ofereceu-o aos pais, mas nunca foi retirar seu diploma nem nunca advogado. (GATTAI, 2002, p. 28).

O dinamismo pessoal do casal Amado também é evidenciado através do depoimento de Zélia. Quando moravam no Rio de Janeiro no início dos anos 40, a vida do casal não era das melhores, ambos não tinham condições financeiras estáveis e a participação de Jorge Amado na luta política trouxe o exílio no momento em que Zélia esperava o primeiro filho, João Jorge. Já com o nascimento do primogênito, o casal volta ao Brasil, muda-se do Rio de Janeiro e vai para a Bahia. Outras mudanças ocorreriam, outras amizades se firmavam e outra filha nascia, Paloma.

Nessa biografia contemporânea, nota-se que o histórico e o determinado historicamente são as marcas mais buscadas para a escrita biográfica. A intimidade “doméstica” até por

apresentar os três relatos de familiares é mais evidente e transparece como o biografado apresentou uma notoriedade não apenas pública, mas também privada. Isso fica claro quando do relato dos filhos de Jorge Amado. A própria Paloma o considerava como seu melhor amigo, confidente, um grande homem e pai que a ensinou a ser uma mulher independente. Para João Jorge, a relação entre o homem Jorge Amado e o pai são indissociáveis e, portanto, inseparáveis.

Mesmo quando Jorge estava no recinto familiar, cuidando dos filhos, recebendo amigos, auxiliando Zélia nos afazeres de casa ele não deixava de ser o escritor. Paloma, posteriormente, ficaria encarregada de fazer as correções dos livros e manuscritos e foi essa atividade que, para ela, a tornou confiável e cúmplice perante o escritor.

Quando papai escreveu Navegação de cabotagem nós vivíamos em Paris. Mamãe estava escrevendo Chão de meninos e não lhe sobrava tempo para passar os originais de papai para o computador. Assim, pela primeira vez, eu a substitui nessa tarefa. Foi um deleite! (GATTAI, 2002, p.192).

A biografia não produz uma verdade. Nota-se que tanto Zélia quanto os filhos seccionam e fragmentam passagens e cenas da vida de Jorge Amado. É como se fossem três versões de uma mesma história de vida, vista sob a ótica de indivíduos distintos. A vida cotidiana ganha destaque, sendo um dado importante se trazer os relatos dos filhos que geralmente não tiveram, ao longo da vida de Jorge Amado, a possibilidade de dizer, publicamente, o que pensavam do pai. As palavras de João Jorge podem esclarecer esse quesito quando ele afirma que:

Pode parecer pretensioso afirmar que vou trazer a completa verdade. Enquanto escrevia este texto, muitas vezes fui interrompido por mamãe, que tentava corrigir alguma coisa: “Isso não se passou assim, foi de tal forma”, “o vendedor em Sagres não disse ‘Ai que são portugueses’, disse ‘Ai que são brasileiros’” e coisas assim. Desculpe-me, dona Zélia. A completa verdade que me proponho relatar é a minha verdade, é aquela de que me lembro, é, principalmente, aquela que eu sinto. (GATTAI, 2002, p. 103).

Nas palavras de João Jorge observa-se como esse novo biografismo também apresenta uma tendência em se apropriar de um fragmento da vida e construir a história, ou seja, a partir de um vestígio, um dado ou uma informação, as outras lembranças são afloradas e expostas no texto. Para João Jorge, é a condição de capitão, de comandante, de liderança que caracteriza Jorge Amado e, é através dessas adjetivações, que o filho apresentaria sua versão dos fatos. Conforme Walnice Galvão (2005), esse novo biografismo tende a se especializar com o tempo com a ida a arquivos, uma busca de originais, de rascunhos, de apontamentos, que vai se aproximando da crítica genética.

Para cada familiar, é descrito o modo de ser que perfazia o estilo do escritor na convivência diária: para Zélia, é o lado romântico e sensual; para Paloma, a amizade que manteve com o pai e, para João Jorge, é o espírito de liderança que Jorge possuía. Assim, esses três relatos de amor, de amizade e de admiração são cenas da vida do escritor que mostram fragmentos e não uma totalidade dos fatos.

CONCLUSÃO

O gênero biográfico, portanto, apresenta formas de discursos variados. Como afirmou Maria Helena Werneck (1996, p. 44), “quando não é mais possível compartilhar a vida do gênio, instala-se para as gerações seguintes uma espécie de dívida que é preciso saldar através da reconstituição biográfica”. Esta biografia escrita pelos Amados revela que apesar de não ter mais a presença física do escritor, o saudosismo e a nostalgia estão presentes nas lembranças de seus familiares. A reconstituição completa da vida não é possível, contudo a rememoração da convivência com Jorge Amado provocou um desejo em mostrar ao público leitor como era a vida particular dessa personalidade sob os olhares de sua esposa e filhos.

Continua-se, portanto, mantendo-se a relação entre autor e leitor, já que com a morte física do indivíduo a vida como escritor não se finda; a obra é eterna e os leitores se dinamizam com o passar dos tempos. Outras biografias sobre Jorge Amado virão e a literatura permanecerá como uma possibilidade de manifestação do âmbito privado e público, oportunizando que os leitores compartilhem a vida de uma personalidade.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. O escritor e o público. In: *Literatura e sociedade*. 6 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1980, p. 73-88.
- GALVÃO, Walnice. Um novo biografismo. In: *As musas sob assédio*. São Paulo: Editora Senac, 2005, p. 71-82.
- GATTAI, Zélia. *Jorge Amado, um baiano romântico e sensual: três relatos de amor*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- HOISEL, Evelina. Literatura e biografia: a trama das relações. In: *Grande Sertão: Veredas*. Uma escritura biográfica. Salvador: Academia de Letras da Bahia, 2006, p. 21-54.
- WERNECK, Maria Helena. Um pensar saudável sobre biografia. In: *O homem encadernado: Machado de Assis na escrita das biografias*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996, p. 1745.